

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE - UNICENTRO**

***Campus de Irati***

**Setor de Sociais Aplicadas – SESA/I**

**Departamento de Turismo – DETUR/I**

**JOÃO HENRIQUE DE ALMEIDA CEZÁRIO**

**AVALIAR A ADEQUAÇÃO DA PROPRIEDADE RECANTO DANELIV À  
ATIVIDADE TURÍSTICA NO MEIO RURAL**

**IRATI-PR**

**2014**

**JOÃO HENRIQUE DE ALMEIDA CEZÁRIO**

**AVALIAR A ADEQUAÇÃO DA PROPRIEDADE RECANTO DANIELIV À  
ATIVIDADE TURÍSTICA NO MEIO RURAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Turismo da Universidade Estadual do Centro-oeste – UNICENTRO, *Campus* de Irati – PR, como requisito parcial para obtenção de grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Ma. Elieti Fatima de Goveia

**IRATI-PR**

**2014**

Dedico este trabalho a meus pais, meu irmão e meus avós, pois não mediram esforços para que eu concluísse o estudo em turismo, e me apoiaram desde o início.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus por tudo de bom que acontece em minha vida. Gostaria de agradecer também a meus pais pela confiança, aos meus professores que tanto colaboraram com seu conhecimento, ao Padre Marcelo Rossi pela companhia no som do carro nas idas e vindas da universidade e do trabalho, aos meus amigos por todo apoio nessa jornada fora de casa, e principalmente ao: Danilo, a Lais, o Xuxu, o Andrézinho, o Xis, as Lu's, o pessoal da Virá, ao Capistrano por me ajudar no inglês para meu intercâmbio, a professora Elieti que tanto fez para poder me ajudar a conquistar esse resultado, ao professor Lucio proprietário do Recanto Daneliv que nos liberou o acesso em sua pousada para a realização desta pesquisa, a todos que acreditaram em mim, a galera do condomínio, pelas risadas e os bons momentos em que passamos juntos.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, Lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

*(Charlie Chaplin)*

## RESUMO

Este trabalho trata de um estudo de caso no Recanto Daneliv, situado no interior do município de Irati/PR. Essa análise usou de estudos anteriores desenvolvidos na área do Turismo no Meio Rural, os objetivos da pesquisa são avaliar a adequação que ocorreu no Recanto, identificar as atividades oferecidas no local, verificar a infraestrutura e serviços oferecidos no espaço e levantar o histórico da propriedade. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica onde os principais autores utilizados foram Mtur (2010); Araújo (2000); Almeida (2000); Lage, Milone (2001); Irving (2000); Elesbão (2000); Tulik (2000); Petrocchi (1988); Ribeiro (2001) e; Uecker, Uecker (s/d). Também aborda o histórico do Turismo Rural e seu desenvolvimento com o passar das épocas, e também a pesquisa a campo na qual ocorreu-se entre os meses de novembro de 2013 a agosto de 2014. Esse estudo traz na prática, a possibilidade de empreendimento do turismo no meio rural em paralelo com outras práticas inerentes da vida no campo e, em consequência, a expectativa de lucro e tranquilidade que o Turismo no Meio Rural oferece chegando-se ao resultado da pesquisa com êxito.

**Palavras-chave:** turismo no meio rural; Recanto Daneliv; vida no campo

## **ABSTRACT**

This paper is a case study in Daneliv Corner, located within the municipality of Irati / PR. This analysis used in previous studies conducted in Tourism in Rural Areas, the research objectives are to evaluate the adequacy that occurred in the Corner, identify the activities offered on site, verify the infrastructure and services offered in space and lift the history of the property. The methodology used was a literature where the main authors used were Mtur (2010); Araujo (2000); Adams (2000); Lage Milone (2001); Irving (2000); Elesbão (2000); Tulik (2000); Petrocchis (1988); Ribeiro (2001); Uecker, Uecker (s / d). It also addresses the history of the Rural Tourism and its development over the ages, and also the research field in which it occurred between the months of November 2013 to August 2014. This study brings in practice, the possibility of undertaking the tourism in rural areas in parallel with other inherent life practices in the field and, in consequence, the expected profit and tranquility that Tourism in Rural Areas offers are coming to the result of successful research.

**Keywords:** Rural Tourism; Daneliv Resort; country life.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Localização de Irati.....	29
Figura 02: Estação ferroviária em 1899, no local chamado Covalzinho.....	30
Figura 03: Mesossaurus Brasiliensis.....	32
Figura 04: Foto dos proprietários do Recanto Daneliv.....	33
Figura 05: Propriedade Recanto Daneliv.....	34
Figura 06: Foto do antes e depois.....	34
Figura 07: Fotos antigas (01 e 02) e fotos atuais (03 e 04).....	35
Figura 08: Retrata salão de jogos e piscina.....	37
Figura 09: Local onde será servido o café da manhã.....	38
Figura 10: Local onde hoje é feita a refeição da manhã.....	39
Figura 11: Almoço que pode ser servido aos clientes caso solicitado.....	40
Figura 12: Jeep.....	41
Figura 13: <i>Pallet</i> e pia adaptada em curva.....	43
Figura 14: Infraestrutura.....	45
Figura 15: Pedalinhos.....	46
Figura 16: Piscinas.....	46
Figura 17: Salão de dança.....	47
Figura 18: Fogueira de São João.....	47



## LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Serviços e equipamentos turísticos e atividades que podem ser praticadas pelo visitante.....	23 - 25
Quadro 02: Atividades anteriores, posteriores e serviços.....	40 - 41
Quadro 03: Atividades de renda.....	42
Quadro 04: Infraestrutura.....	44

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>1 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	13
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	15
2.1 TURISMO NO MEIO RURAL .....	15
2.2 HISTÓRICO DO TURISMO RURAL.....	17
2.3 TURISMO RURAL.....	19
2.4 OFERTA DE SERVIÇOS NO MEIO RURAL.....	21
2.5 ATIVIDADES DO TURISMO NO MEIO RURAL.....	22
2.6 TURISMO RURAL NAS PEQUENAS PROPRIEDADES .....	25
2.7 GESTÃO DOS EMPREENDIMENTOS RURAIS .....	27
<b>3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO</b> .....	29
3.1 PROPRIEDADE RECANTO DANELIV.....	32
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	35
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	51
<b>APÊNDICE</b> .....	54

## INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos o turismo no meio rural, vem se destacando no mercado nacional. Segundo o MTur – Ministério do Turismo (2010), pode-se definir como turismo rural as atividades desenvolvidas no mesmo meio que contenham algum tipo de ligação com a produção agropecuária, anexando valor aos produtos e serviços de acordo que promova o patrimônio cultural ou natural da comunidade local.

Concorda-se com Barretto (2002, p.62), quando diz que “O turismo como forma de lazer acontece dentro do tempo livre das pessoas, que também obedece a uma hierarquia de necessidades.” Essa hierarquia pode encaixar-se como uma necessidade social, para ter status em um grupo, ou uma necessidade psíquica buscando uma auto realização como forma de satisfação e prazer.

Acredita-se que o turismo rural é importante para o contato com a natureza, a agricultura e pecuária, costumes locais e, principalmente, para o desenvolvimento do campo, uma vez que proporcionará renda e a garantia da estadia do trabalhador no campo. (Schneider; Fialho *apud* Almeida & Riedl, 2000)

Percebe-se que este contato do turista e a estadia do produtor no campo é mensurado pelo Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural – IDESTUR (2007), o turismo rural apresenta ano a ano um crescimento de 6%, o que indica uma nova tendência no mercado brasileiro, onde o turista deixa de ser um mero expectador de sua viagem, e passa a ser o personagem principal, que de fato vivencia os lugares visitados e suas culturas. Ainda se prevê um aumento no número de produtos turísticos oferecidos aos turistas rurais nos próximos dez anos.

A intenção desse trabalho foi desenvolver um estudo no Recanto Daneliv, situado no município de Irati/PR, na comunidade do Cerro da Ponte Alta, situada à 28 km do centro da cidade. O empreendimento tem como proprietários dois irmãos, que trabalham ali com o interesse de transformar a propriedade em um local destinado ao turismo rural.

Neste ponto a problemática central deste estudo tem como premissa investigar implementação das atividades anteriores na propriedade para o turismo no meio rural e verificar se estão sendo benéficas ou não aos proprietários do Recanto Daneliv? Deste modo foi estabelecido como objetivo geral: avaliar as adequações

que ocorreram na propriedade Recanto Daneliv para o turismo. E os objetivos específicos são: levantar o histórico da propriedade, identificar as atividades oferecidas no local, verificar a infraestrutura e os serviços que são oferecidos para a prática do turismo no meio rural no empreendimento.

Procurou-se analisar a adequação da produção agrícola juntamente com as atividades do turismo rural. Assim, foi buscado com este trabalho, não apenas analisar, mas dar uma devolutiva dessa pesquisa, cooperando com esse novo empreendimento e com as produções acadêmicas nesse sentido na cidade de Irati/PR e, a partir dos resultados obtidos com este estudo de caso, contribuir para o desenvolvimento do turismo rural de outras localidades.

Esta pesquisa tem como justificativa o desenvolvimento da pesquisa no Recanto Daneliv, que aborda o contexto do turismo no meio rural, por se tratar de um tema importante para o local do estudo, sendo a primeira pesquisa científica em forma de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, a ser realizada na propriedade. Aprofundar estudo sobre o tema é aprimorar o conhecimento sobre o assunto do turismo rural no Brasil que segundo Salles (2006) tem trazido benefícios para algumas pequenas propriedades rurais do país. Este trabalho não tem como meta somente o intuito do TCC, mas em contrapartida colaborar com o empreendimento a partir dos resultados da pesquisa, permitindo aos proprietários uma visão geral das atividades abordadas no local, assim como trazer conhecimento ao pesquisador.

## 1 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado um estudo de caso dentro da propriedade que funciona o Recanto Daneliv. Portanto, utilizou-se de uma pesquisa exploratória com caráter qualitativo, que segundo Creswell (2010), pela utilização de informações de textos, imagens, análise de dados, em diferentes estratégias de investigação.

Para adquirir as informações necessárias e atingir os objetivos do trabalho, utilizou-se de dados primários correspondentes a pesquisa a campo e secundários com relação a pesquisas baseadas em autores da área de turismo rural, artigos e revistas, ambos foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Para o levantamento dos dados primários, foi aplicada uma entrevista pré estruturada aos dois proprietários do Recanto Daneliv, num total de 11 questões, dentre estas abertas e fechadas (apêndice).

Para a coleta dos dados secundários foi utilizada a análise documental, e pesquisa bibliográfica, buscando conceitos e definições sobre o turismo, turismo rural, turismo no meio rural, atrativos turísticos no meio rural, atividades ofertadas, para melhor compreender o tema proposto neste estudo, baseadas a partir de leituras em livros, artigos científicos, *sítes*, anais, entre outros meios que abordam o tema do trabalho.

Nesses termos, a pesquisa está dividida em quatro etapas para melhor compreender o procedimento que foi desencadeado para finalização do TCC.

A primeira etapa da pesquisa ocorreu com a fundamentação teórica empregando o método secundário. Ela foi desenvolvida a partir de livros da área, revista online e artigos científicos correlatos ao tema. Foram investigados e fundamentados autores da área de turismo, como exemplo: Barretto (2002), Salles (2006), Almeida & Riedl (2000), Gil (2009), Trog (2013), Silva (2012), Irving (2002), Elesbão (2000), Araújo (2000).

A segunda etapa foi desenvolvida análises dos dados coletados na pesquisa a campo a partir da observação e registro de fotos atuais e fotos antigas cedidas pelos responsáveis do local. Também foram coletadas informações da propriedade para melhor entender a implantação da atividade do turismo no meio rural com aplicações de entrevistas semi estruturadas contemplando questões abertas e

fechadas aos proprietários do empreendimento Recanto Daneliv. Entende-se que esta forma de obter dados contribuiu para atender os objetivos e responder a problemática desta pesquisa. Por fim, as fotos, entrevistas, observações do número de atividades, ou seja, a verificação da oferta de serviços para atender os turistas, foram obtidos nos meses de julho a agosto de 2014.

A terceira etapa houve a aplicação de uma entrevista semi estruturada aos dois proprietários do Recanto Daneliv, compostas por questões abertas e fechadas no intuito de chegar à resposta da problemática e aos objetivos da pesquisa. As perguntas abordaram questões por quê da escolha da atividade e a adequação do espaço para o turismo no meio rural já que a propriedade era apenas agrícola. Contudo outras questões foram levantadas como: verificar atividades anteriores desenvolvidas no local, identificar a partir de que ano se deu início às atividades turísticas no meio rural e se a mudança está sendo benéfica aos proprietários.

A quarta etapa se deu através da análise dos dados coletados que segundo Schlüter (2003) após colher as informações necessárias, passa-se a organizá-los os resultados para posterior análise com objetivo de dimensionar os itens coletados *in loco*. Assim, a tabulação de dados, foi realizada de forma manual, o que se traduz pela reprodução de cada resposta sobre as das questões abordadas durante o processo da pesquisa de campo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 TURISMO NO MEIO RURAL

Segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES (1983) o meio rural se trata do espaço que não é urbano, com diferentes atividades produtivas, sendo as de meio rural agricultura (soja, trigo, feijão, milho, frutas entre outras) e pecuária pastoril ou não (bovinos, caprinos e suínos).

De acordo com Vieira (2004), as mudanças que ocorreram no Brasil por volta da década de 60 envolveu diretamente o meio rural, visto que 1/3 da população brasileira vivia na zona rural, essas, com grande maioria em condições precárias de trabalho. Porém as mudanças vieram de forma significativa para os grandes fazendeiros e latifundiários, já os pequenos produtores encontraram dificuldade até mesmo para garantir seu sustento.

Essa dificuldade do pequeno agricultor em subsistir no campo está associada à falta de políticas públicas, Elesbão (2000) cita que a política agrícola no Brasil não favoreceu os pequenos produtores, chegando até a impor barreiras como a restrição de créditos, juros elevados e aumento nos preços de insumos. Assim o meio rural entra em uma crise social e econômica nas últimas décadas. Para reverter, algumas pequenas propriedades começaram a investir em alternativas de renda com atividades não agrícolas, ligadas à moradia e prestação de serviços, para o desenvolvimento da atividade do turismo rural.

Nesse sentido, o turismo no espaço rural, diferentemente do turismo rural, passa a ser a ser a única fonte de renda. De acordo com Tulik (2003) o turismo no espaço rural vem paralelo a esse novo segmento, mas não estão relacionadas com atividade do turismo rural, pois entende-se que o mesmo, pode ser em forma de *spas*, negócios e religioso. Para melhor compreender, há atividades que não são oriundas do local e podem ser adaptadas para contemplar a este meio.

O aumento desses segmentos do turismo, o turismo rural e no meio rural, se dá por conta da correria e compromissos do dia-a-dia das pessoas. Nesse aspecto, Beni (1998, p. 55.), aponta questões da cultura do homem hoje, sendo que:

O homem moderno deste final de século, mergulhado em uma cultura que não lhe pertence, que tem acesso aos meios de comunicação tecnicamente perfeitos, mas que não sabe comunicar-se consigo mesmo e com os outros, que no verão se refresca com ar-condicionado e no inverno se bronzeia com raio ultravioleta, possui uma mente que resiste a essa nova escravidão e anseia pela liberdade antiga e seu domínio da natureza. O que sente, na realidade, é um desejo de fuga das cadeias diárias. E para onde ele quer ir? Para a mãe Terra [...]

Segundo o Ministério do Turismo – MTur (2010), o conjunto de atividades turísticas exercidas no meio rural, juntamente com a produção agropecuária, agregando valores aos produtos e serviços, trazem de volta questões do patrimônio cultural e natural, sendo estas apontadas pelo Mtur, podendo ser aliadas aos serviços a ser apresentados aos turistas que procuram o turismo do campo.

Concorda-se com Locatel (2004), quando observa que a ruralidade deve ser vista como mais que um espaço onde se integram funções econômicas desde a produção agrícola, turismo e lazer, funções ambientais preservação de recursos naturais e proteção da biodiversidade e também funções sócio culturais como a preservação e conservação de cultura das comunidades locais.

De acordo com as Atas do VIII Citurdes (2012, p.02.).

Nestes novos contextos, os turistas encontram-se não apenas com os velhos residentes rurais, mas também com novos habitantes neo-rurais, recém-chegados, regressados ou outros que se deslocam ao rural na procura do que imaginam ser uma melhor qualidade de vida.

Por fim, pode-se concluir que no meio rural os serviços de qualidade e infraestrutura adequada, possa beneficiar e atender o consumidor que busca por atividades neste meio, não só para descanso como também pela busca da tranquilidade, da gastronomia, da cultura local, e pelas lembranças de uma infância do passado caso este turista tenha algum vínculo no passado com o meio rural, e também para aqueles que não desejam usufruir de suas férias em outro segmento do turismo como sol e praia, e assim a outros que desejam conhecer e desfrutar de alguns momentos de seu tempo livre na busca do turismo rural. No próximo item será explanado sobre o turismo rural, o surgimento e sua mudança aos dias atuais.



## 2.2 HISTÓRICOS DO TURISMO RURAL

O Turismo Rural é praticado a muito tempo, conforme Irving (2002), sempre com intuito de proporcionar descanso e isolamento, principalmente na Grécia e Roma Antiga, mas teve sua expansão a partir da eclosão do capitalismo, e construção de ferrovias no século XIX. Como por exemplo, na Europa, que segundo Irving (2002), onde as maiores manifestações turísticas se davam em sentido às montanhas, com belíssimas paisagens alpinas, que proporcionavam tranquilidade e condições saudáveis e, nos Estados Unidos, por conta da facilidade de locomoção das pessoas com maior poder aquisitivo.

No Brasil, o Turismo Rural teve seu início apenas na década de 1960, Irving (2002) conta que o turismo de sol e praia foi vinculado ao turismo de massa, e em contrapartida, o Turismo Rural ganha um estereótipo singular, pois possuía uma finalidade única, prezando o descanso e a tranquilidade, passou a ter um papel mais destacado pelas pessoas que não queriam a agitação das praias lotadas de turistas, mas um lugar tranquilo para desfrutar do lazer e descansar, longe do agito do dia-a-dia das grandes cidades.

Comparado com a Europa e Estados Unidos, os autores Vidal (2010) e Irving (2002) concordam e afirmam que o Turismo Rural no Brasil é recente, contudo existe uma perspectiva de desenvolvimento dessa atividade especificamente em pequenas propriedades.

Conforme Tulik (2003), o turismo rural no Brasil teve os primeiros registros em meados dos anos 80 na região sul do país. Assim, Rodrigues (2001), retrata que o turismo rural é um segmento novo se comparado a outros, como sol e praia, religioso e negócios. Os primeiros registros tiveram origem nas fazendas Pedras Brancas e Boqueirão no município de Lages/SC. A partir de 1990 o turismo no meio rural foi sendo difundido pelas outras regiões do país fazendo com que pequenos produtores investissem neste meio.

Os clientes do turismo rural, em sua maioria, vêm das metrópoles e grandes e médios centros urbanos. Buscam a tranquilidade, o descanso e, uma interação mais direta e intensa com a natureza, uma vez que, segundo Rodrigues *apud* Almeida & Riedl (2000) a vida rural atualmente conserva algumas de suas principais características típicas de uma cultura, que a cada dia sofre mais com a interferência da cultura urbana dominante. Muitas das vezes o turista busca o meio rural para resgatar as marcas dessa simplicidade, os quais precisam ser resguardados e valorizados para que não acabem se perdendo.

Os autores Schneider; Fialho *apud* Almeida; Riedl (2000) destacam o turismo rural como uma atividade que contribui com o crescimento das ocupações não agrícolas no meio rural. Nas últimas décadas o meio rural brasileiro registrou um aumento significativo de atividades não agrícolas, que até pouco tempo eram consideradas marginais, por conta da pouca importância na geração de renda. Porém essas atividades passaram a ser vistas como grandes cadeias produtivas envolvendo serviços no meio rural.

O surgimento do turismo rural também é citado por Tulik (2003), que serviu como uma nova fonte de renda aos produtores agrícolas de pequenas propriedades. Ainda destaca que após o início das atividades turísticas na região sul, o turismo rural foi se espalhando pelos estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, onde continuou crescendo até atingir todas as regiões do Brasil, e hoje está presente em todos os estados brasileiros.

Portanto, o turismo rural se define como uma atividade que une a exploração econômica a outras funções. Rodrigues *apud* Almeida; Riedl (2000) veem a valorização do meio rural, como exemplo nas questões da cultura local, gastronomia, costumes e formas da vivência do homem no campo, que na maioria das vezes destas questões, podem ser considerados como atrativos para o desenvolvimento das atividades no meio rural.

Com a exploração econômica e valorização da cultura local destacados por Rodrigues; Schneider; Fialho *apud* Almeida & Riedl (2000), a OMT (2001), assegura que nos próximos anos o turismo rural irá alavancar de forma significativa. Para a OMT (2001, p. 37.). “Também prevê que o número de produtos que se oferecem aos turistas rurais aumentará notadamente.”

Direcionando essa discussão para o estado do Paraná, o IDESTUR (2007), destaca que as políticas públicas proporcionam uma importante estruturação do turismo rural para o desenvolvimento da inclusão social e consolidação da atividade turística no meio rural. Para isso o Plano Estadual de Turismo do Paraná adota como base de oferta a estruturação através de roteiros para o desenvolvimento do turismo no estado, e que cerca de 28% dos roteiros turísticos que estão sendo comercializados pelas agências de turismo são de turismo rural.

### 2.3 TURISMO RURAL

De acordo com o MTur (2010) o início do turismo rural deu em meados do século XX, primeiramente em alguns países da Europa como França, Itália e Portugal, posteriormente atravessando o oceano atlântico e vindo para a América, Estados Unidos.

Para o MTUR, (2010, p. 14.).

Seguindo o exemplo europeu e acreditando no desenvolvimento do Turismo Rural também como forma de criar postos de trabalho e valorizar o patrimônio natural e histórico, hoje, esse segmento do turismo é trabalhado por países de todas as partes do mundo.

Segundo Ribeiro (2001), desde o século XVII o turismo rural como forma de lazer se tornou comum para pessoas da alta sociedade moradores dos grandes centros, frutos do crescimento de cidades que se formavam com o capitalismo, onde também compravam casas de campo e pequenas fazendas. Durante este período os especialistas na área da saúde recomendavam para pessoas com problemas respiratórios como tuberculose, bronquite e asma, que fossem para as fazendas, casas de campo ou ranchos, para poderem ter um melhor tratamento, longe das grandes cidades e da poluição.

Araújo (2000), destaca que o espaço rural sofreu alterações desde o início onde era tido apenas para produção agrária, e com o passar dos anos vem se apresentando também um lugar para turismo e lazer, buscando principalmente as pessoas dos grandes centros como forma de fuga do *stress* sofrido no dia-a-dia.

Araújo (2000, p.21.) complementa que “O espaço rural não pode mais ser pensado apenas como um lugar produtor de mercadorias agrárias e ofertador de mão-de-obra. Além disso, ele pode oferecer ar, água, turismo, lazer e bens de saúde.”. No próximo tópico será explanado sobre os conceitos e definições sobre o turismo rural.

Segundo Araújo (2000), existem certas dificuldades quanto a definir o turismo rural, pelo motivo de que há diferentes formas de designar a atividade do turismo rural de um país para outro, assim

[...] podemos dizer que se trata de uma oferta de atividades recreativas, alojamento e serviços, que tem como base o meio rural, dirigida especialmente aos habitantes das cidades que buscam gozar suas horas de lazer, descanso ou férias, em contato com a natureza e junto à população local. (ARAUJO, 2000, p. 31)

Seguindo pela mesma linha de raciocínio, de acordo com Irving (2002), o que dificulta a definição de turismo rural é o próprio termo rural, que durante décadas foi considerado como o oposto do urbano, porém em países centrais da Europa, como, a França há uma concentração de pessoas que procuram esta atividade assim como também uma infraestrutura de qualidade nas vias de acesso aos locais do turismo, fazendo com que exista uma boa ligação entre as metrópoles, e os pequenos centros que são os povoados, permitindo assim um intercâmbio entre o rural e o urbano.

Irving (2002) ainda aponta que o mesmo não acontece no Brasil, devido a extensão de seu território, dificultando por vezes o acesso entre os grandes centros e o campo, que deixa transparecer uma diferença notável entre o rural e o urbano.

Portanto para Irving (2002, p.117.)

De modo muito simples pode-se dizer que o turismo rural é aquele que se desenvolve no meio rural e que tem como principais motivações os elementos próprios desses ambientes. Isso supõe a valorização social desses espaços, no seu conjunto. Mas nem tudo é apreciado por igual.

De acordo com Almeida & Riedl (2000), o turismo rural é tido como a atividade turística desenvolvida na zona rural, onde os turistas de grandes e médios centros urbanos buscam o descanso e o lazer através das atividades agrícola e pecuária integrado na atividade turística.

Conforme Beni (1998), o turismo rural define-se no deslocamento de pessoas dos centros urbanos aos espaços rurais, sejam com pernoites ou apenas para passar o dia, com roteiros programados antecipadamente ou decidido momentaneamente, sendo apenas para utilização do cenário, instalações, ou atividades agrícolas e agropecuárias no meio rural.

O MTur (2010), cita que o turismo rural é o espaço não urbano baseado nas características de paisagem e ruralidade, podendo haver atividades esportivas, lazer, ou para descansar e tirar *stress* do dia-a-dia sofrido pelas pessoas que moram nos grandes centros. MTur (2010, p. 17.),

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não.

Para o desenvolvimento desta pesquisa cabe salientar que o conceito reportado por Irving (2002), é o adotado para compreender a investigação deste estudo, que trata o turismo rural como uma atividade singular, que surge de maneira inerente com o meio rural, ou seja, é motivado pelo meio e traz em sua oferta os traços culturais locais.

As características do turismo são amplas, para isso nos próximos parágrafos são definidos alguns conceitos e definições quanto à oferta de serviços no meio rural e as atividades turísticas.

## 2.4 OFERTA DE SERVIÇOS NO MEIO RURAL

Os autores Lage & Milone (2001), também compartilham ideias parecidas e consideram que a oferta turística podem ser atrativo natural ou artificial de produtos turísticos, desde que venham a agradar e atender as necessidades dos turistas. Ainda cita que a oferta turística pode sofrer alterações boas ou ruins de acordo com valores histórico natural, infraestrutura, preço e tecnologia de cada produto, também podendo ser influenciado pelo governo local. Nesse aspecto a OMT (2001),

Compreende-se que a oferta turística pode ser entendida como um conjunto de serviços colocados a disposição dos usuários em um determinado destino.

Nesse mesmo sentido da OMT (2001), Rose (2002, p.45.) afirma que, “Pode-se definir oferta turística como o conjunto de recursos naturais e recursos culturais, que são, em suma, os grandes responsáveis pelos deslocamentos e permanência, durante um determinado período de tempo, de um público visitante.”

Trog (2013), comenta que a oferta turística pode dividir-se entre: oferta turística natural e oferta turística artificial. Na primeira incidem fatores como clima, paisagem, fauna, flora e fontes naturais como os principais atrativos de valor para atrair os turistas. Para a segunda, envolvem-se os fatores histórico, cultural, religioso, infraestrutura, transporte, entretenimento e modo de vida que são construídos ou modificados pelo homem para atrair os turistas.

Conforme as colocações dos autores, pode-se concluir que a oferta turística depende tanto de sua exploração e conhecimento do produto turístico para poder promovê-lo da melhor maneira possível atraindo cada vez mais turistas. No próximo item será visto sobre as atividades do turismo desenvolvidas no meio rural quanto a oferta.

## 2.5 ATIVIDADES DO TURISMO NO MEIO RURAL

O entendimento de empreendimentos do turismo rural, consistem atrativos turísticos, no qual Moletta & Goidanich (1999), agrupam em cinco partes.

- a) Paisagem: o Brasil por ser muito extenso e possuir clima tropical, tem paisagens como fauna e flora típicas com amplas variedades, assim como relevos e clima com quatro estações. Entende-se que essas características constitui-se um atrativo a mais para os turistas buscarem atividades no meio rural;
- b) Atividades Agropecuárias da propriedade: para esta prática os turistas buscam vivenciar o dia-a-dia da rotina de trabalho rural, tendo foco na

observação e interação nos serviços, realizando ordenha, tosquia, manejo de horta, preparação de pães e biscoitos, entre outros;

- c) Cultural local: Atrativos como grupos folclóricos, danças, festivais, vestimenta típica, origem e história. Esses elementos são fundamentais para o turista compreender a cultura local.
- d) Atividades recreativas: podendo ou não ser relacionadas com as atividades de campo, pescaria, passeios a cavalo, charrete, trilhas, observação de pássaros, entre outros;
- e) Gastronomia: é um importante valor histórico cultural, em muitas das propriedades rurais existem receitas familiares e formas únicas de manipulação, o que exige tempo em seu preparo, sempre garantindo a qualidade. O ambiente onde é preparado o alimento, também faz a diferença, como exemplo um fogão à lenha, panelas de barro ou ferro e churrasco em fogo de chão.

Entende-se que estas atividades, podem ser consideradas como os principais motivos para que os turistas busquem o meio rural para o descanso e o lazer.

Seguindo esse eixo de Moletta & Goidanich (1999), no que se refere às atividades do turismo rural, o Mtur (2010) complementa com os seguintes serviços.

<p>a) <b>Serviços e equipamentos turísticos:</b> Serviços, edificações e instalações indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística e que existem em função dela</p>	<p><b>Hospedagem</b> – estabelecimentos que oferecem alojamento e serviços necessários ao conforto do hóspede. No Turismo Rural as maiores frequências são fazenda-hotel/hotel-fazenda, hospedagem domiciliar (quarto nas propriedades rurais, cama e café, alojamento) e pousada;</p> <p><b>Alimentação</b> – pode ser oferecida por restaurantes tradicionais ou por propriedades rurais, que geralmente oferecem café colonial, almoço e jantar com pratos típicos, degustação de produtos caseiros;</p> <p><b>Guiamento, condução e recepção</b> – atendimento e orientação ao turista individual ou em grupo, via centro de informações turísticas, agências e operadoras de turismo receptivo, guias ou condutores locais (muitas vezes os próprios agricultores, artesãos ou proprietários rurais);</p> <p><b>Transporte no local</b> – serviços específicos para deslocamento no destino: ônibus de excursão, vans, traslados, bem como veículos rurais (passeio de trator, de charrete).</p>
<p>b) <b>Atividades que podem ser praticadas pelo turista</b></p>	<p><b>Atividades agropecuárias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Agricultura – cultivo de espécies vegetais úteis para a alimentação humana e animal ou como matéria-prima para indústria têxtil, farmacêutica etc. Plantação de cereais, frutas, hortaliças, leguminosas etc.;</li> <li>• Criação de animais – inclui todos os tipos de manejo de animais:</li> </ul>

	bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura, suinocultura, piscicultura etc.
	<b>Atividades de transformação</b> – referem-se à transformação de matéria-prima vegetal, animal ou mineral: produção agroindustrial (compotas, doces, bebidas, farinhas, panificação, laticínio, ervas, polpas) ou manual (facas, panos e bordados, mesas, instrumentos musicais);
	<b>Atividades eco turísticas</b> – atividades de interação com a natureza, que incentivem o comportamento social e ambientalmente responsável: trilhas, observação da fauna (pássaros, borboletas, jacarés, peixes) e da flora (espécies vegetais nativas, parques, etc.), caminhadas na natureza, trilhas, banhos de cachoeiras e rios, ciclo turismo;
	<b>Aventura</b> – atividades recreativas e não competitivas que envolvem riscos controlados e assumidos: arvorismo, bóia-cross, rapel, tirolesa, montanhismo, <i>mountain-bike</i> , <i>trekking</i> , turismo fora de estrada;
	<b>Atividades interativas com gado</b> – abrangem atividades que envolvam a interação do homem com cavalo, jumento, burro, boi, carneiro etc. para desempenho de alguma lida no campo ou para lazer, esporte e aventura: ordenha, cavalgada, campeada, torneios, comitivas, tropeadas ou outras denominações regionais, passeios de carroça, rodeio, hipismo;
	<b>Pesca</b> – compreende a prática da pesca amadora: pesque-pague, pesca em rios, lagos, represas;
	<b>Atividades esportivas</b> – compreendem os jogos e disputas competitivas, com a presença de normas definidas: corridas de moto, de bicicleta, de aventura, rali, canoagem, caça e tiro;
	<b>Atividades pedagógicas</b> – atividades de cunho educativo que auxiliam no processo ensino aprendizagem, comumente promovidas por escolas e realizadas pelos respectivos grupos de estudantes. É o chamado Turismo Rural Pedagógico, um recurso motivador de aprendizagem, capaz de auxiliar na formação dos alunos – reforçando conceitos como o de cidadania, consciência ambiental e patrimonial e de fornecer experiências de vida em grupo: aulas práticas interpretativas do ambiente, palestras informativas, vivências e experiências variadas nos ambientes visitados, incluindo participação em colheitas, ordenhas, trato de animais;
	<b>Atividades culturais</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manifestações populares – acontecimentos ou formas de expressão relacionadas à música dança, teatro, artes plásticas, literatura, folclore, saberes e fazeres locais, práticas religiosas ou</li> <li>• manifestações de fé: rodas de viola, folia de reis, crenças, catira, rezas, novenas, “contaço de casos”;</li> <li>• Produção de artesanato – objetos produzidos manualmente ou com equipamentos rudimentares, em pequena escala, característicos da produção de artistas populares da região, utilizando matéria-prima regional;</li> <li>• Observação da arquitetura típica ou histórica – contempla as construções típicas do campo (açude, capela, curral, estufa), as técnicas e materiais construtivos peculiares ou da região (pau-a-pique, sapé, madeira, pedra e outros) e as construções históricas (engenho, alambique, casa de farinha, vinícola);</li> <li>• Visita a museus e casas de cultura – locais destinados à apresentação guardam e conservação de objetos de caráter cultural ou científico: museu da cachaça, museu do folclore, vinícola desativada, moinho;</li> <li>• Gastronomia – práticas e conhecimentos relacionados com a arte e técnica de cozinhar. Relaciona-se com o aprendizado e a degustação de pratos de consumo tradicionais da região, utilizando ingredientes locais.</li> </ul>



	<b>Atividades recreativas</b> – compreendem jogos e brincadeiras, com a função de diversão e entretenimento, além de equipamentos destinados a essa finalidade: jogos de tabuleiro, rodas cantadas, bingos, piscina natural, sauna a carvão.
--	--

Quadro 01 – Serviços e equipamentos turísticos e atividades que podem ser praticadas pelo visitante.  
Fonte: Adaptado de MTur (2010).

Percebe-se no quadro 01 elementos fundamentais para que seja possível o desenvolvimento de atividades no meio rural. Desde as instalações e orientações, alimentação e transporte, que são serviços básicos para atender a demanda turística.

Também é posto de forma pertinente as atividades possíveis de realizar com o turismo rural, desde aquelas que envolvem a cultura local e muitas vezes o sentimento de nostalgia, às que oferecem atividades diversificadas, como as que envolvem aventura e recreação.

## 2.6 TURISMO RURAL NAS PEQUENAS PROPRIEDADES

As atividades desenvolvidas nas pequenas propriedades estão vinculadas com a agricultura familiar e agropastoris, contudo para complementar a renda buscam diversificar atividades no local, não só com questões de agricultura mas como também com o segmento do turismo, importante salientar que nem todas as pequenas propriedades trabalham com o turismo rural, porém em algumas procuram diversificar e uma dessas atividades é o turismo. Buscando entendimento nesta questão, Porto (s/d) aponta que

[...] se pensarmos no pequeno produtor rural como elemento do Turismo Rural, neste caso estamos pensando no sertanejo, isto é, em um trabalhador rural portador de uma história local e comunitária, portanto, alguém cujo potencial turístico está muito mais na sua relação com a comunidade, na sua capacidade de manter hábitos culturais, de trabalho e tradições que lhe garante uma identidade local própria.

Muitos turistas viajam até essas pequenas propriedades a fim de reencontrar suas raízes e interagir com a comunidade local, participando de festivais e desfrutando da hospitalidade do povo do campo. De acordo com MTur (2010) existem alguns fatores que ajudam no momento da escolha de investir neste

segmento, como a diversificação social e uma fonte de renda extra. Outros motivos são:

- Diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios;
- Geração de novas oportunidades de trabalho e renda;
- Incorporação da mulher ao trabalho remunerado;
- Agregação de valor ao produto primário;
- Diminuição do êxodo rural;
- Melhoria da infraestrutura de transporte, comunicação e saneamento no meio rural;
- Melhoria dos equipamentos, dos bens imóveis e das condições de vida das famílias rurais;
- Interiorização do turismo;
- Conservação dos recursos naturais e do patrimônio cultural;
- Promoção de intercâmbio cultural e enriquecimento cultural;
- Integração das propriedades rurais e comunidade local;
- Valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho;
- Resgate da autoestima do camponês.

Assim, o pequeno produtor rural pode interessar-se pela atividade turística, associando às atividades já existentes no local. Segatti & Haspanhol (2008, p. 621), elencam alguns segmentos que fazem parte do meio rural, que podem ser conciliados com a atividade do turismo rural, complementando a renda dos pequenos produtores.

A avicultura e a fumiicultura integradas às agroindústrias, a produção de leite, o cultivo de produtos hortifrutícolas, a sericultura, a produção de mel, a extração de látex, entre outras atividades, constituem alternativas importantes de geração de renda em pequenas propriedades rurais, assim como a produção orgânica, principalmente de oleícolas, para o atendimento de certos nichos de mercado.

De acordo com Porto (s/d); Mtur (2010) e; Segatti & Haspanhol (2008), pode-se concluir que os pequenos produtores rurais podem investir no turismo rural como forma de fonte de renda extra.

## 2.7 GESTÃO DOS EMPREENDIMENTOS RURAIS

Partindo do objeto de estudo, percebe-se que o empreendimento precisou ser pensado de tal forma que atendesse a demanda do turismo rural. Para isso, o planejamento e a gestão são fundamentais na adequação da propriedade para atender esse segmento.

De acordo com Uecker; Uecker & Braun (s/d), a agricultura era utilizada para formação de capital e demanda para mão-de-obra, porém com o desenvolvimento do setor com foco turístico, as propriedades acabaram adotando novas medidas para a produção e gestão administrativa, o que permitiu nova postura diante da exigência do mercado. As mudanças mais comuns ocorrem em propriedades próximas às metrópoles. A forma de gestão é primordial, durante a transição de uma tradicional propriedade para uma empresa rural, onde a mudança deve iniciar pela postura e forma de pensar do produtor rural, com atitudes e comportamentos, que irão determinar a modificação de um sistema de produção tradicional, operando de forma mais estratégica.

Além da mudança comportamental do dono da propriedade, Petrocchi (1998), diz que para assegurar a satisfação de um visitante, é necessário garantir a qualidade de cada interface do sistema turístico com o cliente. No qual o sistema deve apresentar aptidão de seus serviços e suas atrações turísticas aos visitantes, onde ao final da visita deve ser perguntado aos clientes, se eles foram bem atendidos. E no caso se a resposta for negativa, pedir para informar onde e por quê, para que assim as falhas sejam corrigidas e impedidas que venham a ameaçar a se repetir.

Como exemplos de empreendimentos de sucesso no meio rural tem-se em nível federal a Fazenda Catuçaba localizada a 30 minutos de carro da cidade histórica de São Luis do Paraitinga – SP. A fazenda possui uma área de 450 hectares, tendo como sede do hotel um antigo casarão colonial construído em 1850. Para hospedagem conta com oito quartos e duas suítes com vistas para o vale e encostas arborizadas. A nível estadual serve de exemplo o Salto Bandeirantes Hotel Fazenda instalado no município de Santa Fé, noroeste do Paraná. O local é perfeito

para amantes da natureza e praticantes do turismo de aventura, tendo uma estrutura apropriada para atividades radicais como: arvorismo, paredão de escalada, arco e flecha, boia-cross e tirolesa.

Na esfera regional a Pousada Fazenda Virá situada no município de Fernandes Pinheiro, região centro-sul do Paraná, têm-se uma estrutura com 22 quartos, sendo: 8 chalés, 4 chalés suítes, 10 bangalôs. A Fazenda Virá oferece passeios à cavalo, charrete, caiaques e pedalinhos, já inclusos nos valores das diárias.

Observando os exemplos que deram certo, percebe-se que a gestão e o planejamento foram ferramentas essenciais no crescimento e reconhecimento em seus respectivos níveis nacional, estadual e regional.

### 3 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O objeto de estudo desta pesquisa refere-se ao Recanto Daneliv, localizado no Cerro da Ponte Alta no Distrito de Gonçalves Junior, município de Irati no estado do Paraná. Irati encontra-se na região centro-sul do estado, a 80 quilômetros da cidade de Ponta Grossa, 105 quilômetros de Guarapuava e 156 quilômetros da capital Curitiba. O município de Irati se dispõe de uma área de 999,516 km<sup>2</sup>. Com uma população de 56.207 habitantes, sendo 11.275 residentes na zona rural e 44.932 residentes na zona urbana (IBGE, 2010). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é de 0,726 (IDHM 2010). Tem como municípios limítrofes Fernandes Pinheiro ao leste, Imbitiva e Prudentópolis ao norte, Inácio Martins ao oeste e Rio Azul e Rebolças ao sul, (Inventário Turístico de Irati, 2014).

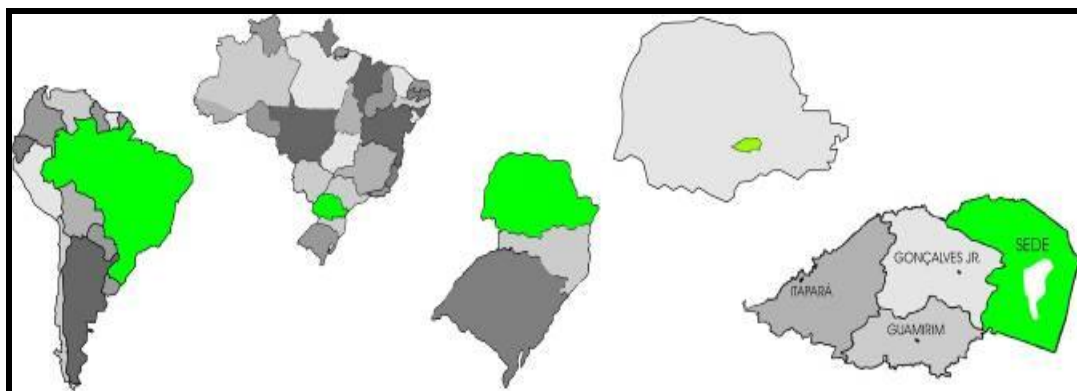


Figura 01: Localização de Irati.

Fonte: Inventário Turístico de Irati (2014)

A partir do Inventário Turístico do Município Irati (2014), sabe-se que a história do município teve início quando ainda era povoado pelos índios Caingangues, ramo dos tupis. Dessa época, ainda é possível encontrar relíquias dessa antiga povoação, como partes de vasos, pontas de flechas, machadinhos de pedra e tigelas. Segundo o Inventário Turístico de Irati (2014), a civilização chegou até a região de Irati/PR em meados de 1830, quando Pacífico de Souza Borges e Cipriano Francisco Ferraz vieram de suas vilas explorar o sertão, conhecer e batizar terras e rios. Já no ano de 1839 vieram duas bandeiras do estado de São Paulo com José Domingues da Trindade e João Pereira de Jesus, onde originou-se os povoados Bom Retiro e Pirapó respectivamente, todavia, foi entre os anos de 1860 e 1890 que famílias vindas das cidades de Palmeira, Imbituva, Lapa e Curitiba, todas

no estado do Paraná, liderados por Francisco de Paula Pires fixaram residência no local.

Em 1882, Manoel da Cruz do Nascimento, doou quatorze alqueires ao santo protetor São João Batista, por meio de escritura pública lavrada em Imbituva/PR, assim se tornando os pioneiros de Covalzinho: Pacífico de Souza Borges, Francisco de Paula Pires, José Monteiro, João Thomaz Ribas, Lino Esculápio e José Pacheco Pinheiro (Inventário Turístico de Irati, 2014).

Conforme pode ser visto na figura 02, em 1899 foi inaugurada a estação da estrada de ferro São Paulo – Rio Grande do Sul onde também se instalou o sistema de telégrafo. No ano seguinte Covalzinho passou a se chamar Irati, e ganhou uma agência postal e um distrito policial. No ano de 1901 foi instalada a primeira escola, dois anos depois criou-se o distrito judiciário de Irati, inaugurado apenas em 1904. Os então camaristas eleitos Coronel Francisco de Paula Pires e o Coronel Emílio Baptista Gomes renunciaram seus mandatos e iniciaram um movimento visando a criação do município de Irati, apoiados pelo povo, quando em 1907 veio o apoio do então vice-presidente de Estado Dr. João Candido Ferreira, no dia 02 de abril do mesmo ano foi sancionada a Lei nº. 716 criando o Município de Irati e instalado no dia 15 de Julho de 1907 (Inventário Turístico de Irati, 2014).

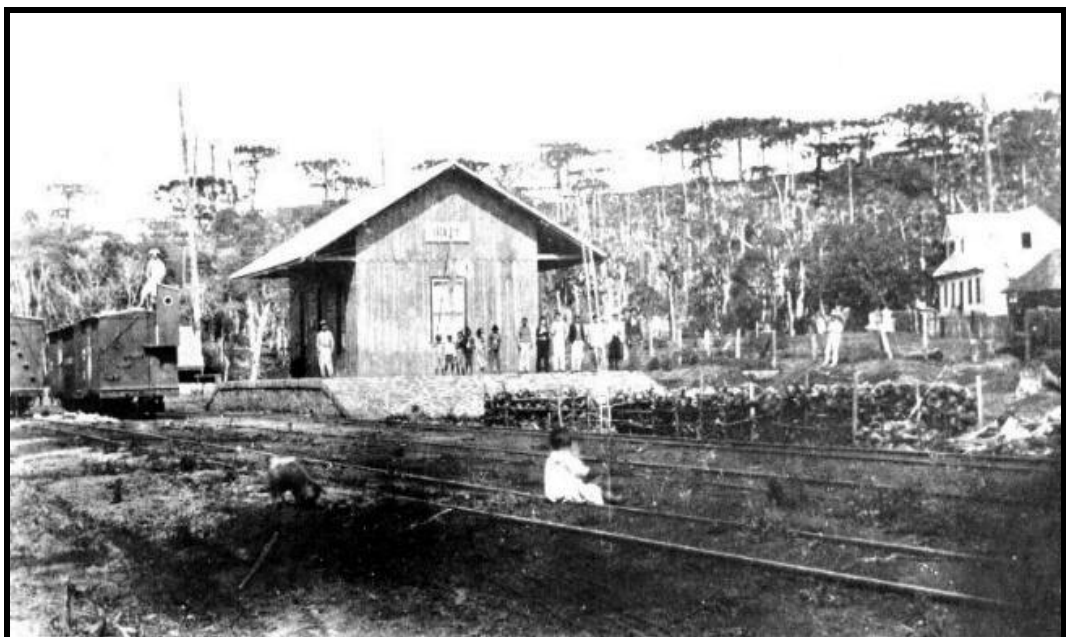


Figura 02: Estação Ferroviária em 1899, no local chamado Covalzinho.  
Fonte: Inventário Turístico de Irati (2014)

Já em 1908, Irati começara a receber os primeiros colonos holandeses que povoaram o núcleo do município. Neste mesmo ano chegaram os poloneses e ucranianos que foram se fixando no interior do município alcançando as nascentes do rio dos patos. Em 1909 vieram os imigrantes alemães, que se situaram também no núcleo de Irati. Entre os anos de 1910 e 1913 mais imigrantes poloneses e ucranianos chegaram ao município, onde se alocaram tanto no interior quanto no núcleo de Irati, e por último os imigrantes italianos que se fixaram ao redor do núcleo de Irati (Inventário Turístico de Irati, 2014).

O nome Irati surgiu ainda no século XIX por Pacífico de Souza Borges e Cipriano Francisco Ferraz, que moravam onde hoje localiza-se o município de Teixeira Soares. Vizinhos e muito valentes, gostavam de desbravar a região e certa vez resolveram descer o rio imbituva grande até tomarem novos rumos, quando abandonaram o barco e seguiram caminhando, mata adentro. Ao se depararem com uma abelheira com três bocas, uma em um tronco de árvore e outras duas no chão, batizaram o local com o nome das abelhas, Irati, onde hoje está localizada a Vila São João, um dos bairros do município. O nome Irati tem origem Tupi, onde Ira significa mel, e Ty significa rio, deste modo rio ou região de mel.

Irati está localizada no segundo planalto paranaense, no qual é uma das onze que o estado do Paraná se divide. Com altitudes variando de 800m a 1024m ao nível do mar. O município está localizado sobre a Bacia Sedimentar do Paraná, tendo o próprio nome em uma de suas formações geológicas com solos de cores avermelhado e de cinza claro ao escuro. Nessa formação já foram encontrados fósseis de animais como répteis e anfíbios que viveram há aproximadamente 280 milhões de anos atrás como pode ser visto na figura 03, o fato curioso é que os fósseis também são encontrados no continente africano, mais precisamente na África do Sul.



Figura 03: Mesosaurus Brasiliensis  
Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Irati (2014)

A vegetação é caracterizada pela Floresta Ombrófila Mista, que necessita de sombra e umidade nas fases iniciais de crescimento. A composição vegetal é dividida em algumas partes como: pastagens, reflorestamento, agricultura, entre outros. As principais espécies de árvores nativas são: imbuia, araucária, bracatinga, cedro e erva mate.

O clima de Irati é considerado temperado, com verões amenos, onde a temperatura pode variar de 20°C até 32°C, já nos invernos as ocorrências de geadas severas são frequentes com temperaturas entre 0°C e 14°C.

A principal atividade econômica no município é a de comércio e serviços com 57,89% de representação, em seguida têm-se a indústria com 26,18% e por último conta com a agropecuária com 15,93%. Os principais produtos agropastoris são: milho, soja, feijão, trigo, fumo, criação de aves, suínos e bovinos para corte.

### 3.1 PROPRIEDADE RECANTO DANELIV

A propriedade Recanto Daneliv, objeto de estudo deste trabalho, está localizada no Cerro da Ponte Alta, a 28 km do centro da cidade de Irati/PR. O



Recanto foi criado em novembro de 2013. Anteriormente a infraestrutura não era como a encontrada hoje. Nesse aspecto quando os turistas procuram pelo serviço na propriedade, já encontram uma melhor infraestrutura como quartos que foram adaptados da antiga estufa para secagem de fumo. Importante destacar que o cultivo do fumo foi substituído pela atividade do turismo no meio rural e, teve como princípio aos idealizadores do empreendimento, melhorar a qualidade da saúde da família. Na figura 04 é apresentada a foto dos proprietários do Recanto.



Figura 04: Foto dos proprietários do Recanto Daneliv.  
Fonte: Acervo do autor, 2014.

A propriedade conta com uma área de 50 alqueires, divididos em reflorestamento, agropecuária, agrícola e espaço do recanto para turismo rural.

Para ilustrar o local investigado, na figura 05 representa o tamanho do Recanto Daneliv.



Figura 05: Propriedade Recanto Daneliv  
 Fonte: Recorte de imagem do Google Maps 25°27'06.54"S 50°55'02.81"O (2014)

De acordo com a figura 05, pode-se notar o ambiente onde está localizado o Recanto Daneliv, com abundância de água e ampla área verde. Na figura 06 pode-se observar uma foto do antes e depois do espaço, onde foi adaptada para que os clientes possam pernoitar durante a estada.



Figura 06: Foto do antes e depois.  
 Fonte: Acervo do autor, 2014.

Importante destacar que a figura A do lado esquerdo retrata a antiga estufa de fumo, que a família produzia para subsistência. Hoje esta estufa foi reaproveitada e adaptada em um ambiente no qual há quartos, suíte, banheiros, cozinha, salão para dança, uma área de confraternização e descanso conforme figura B.

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Primeiramente foram coletadas fotos antigas e recentes do empreendimento o qual se deu início no ano de 2013 e fotos do ano de 2014. De acordo com as fotos 01, 02, 03 e 04, foi possível observar e entender como a propriedade era anterior a atividade do turismo no meio rural e como é atualmente.



Figura 07: Fotos antigas (01 e 02) e fotos atuais (03 e 04).  
Fonte: Acervo do autor, 2014.

Conforme observado na figura 07, na foto 01 e 02 retrata como era a antiga propriedade, contemplado com espaço verde arborizado, com uma pequena construção de estufa para secagem de fumo que era uma das fontes de renda da família. Contudo o que se observa nessa propriedade conforme as fotos 03 e 04 houve mudança e reaproveitamento da construção existente da estufa de fumo, que passou a ser ocupada como sistema de hospedagem, na qual foi adequado para atender os turistas, sejam eles jovens, famílias, grupo de amigos e pessoas portadoras de necessidades especiais, de acordo com informações dos proprietários. Seguindo a análise da figura 07, observa-se na foto 04 a construção de tanques de peixes e também pedalinhos, piscinas, e também uma trilha ecológica.

De acordo com as entrevistas aos proprietários, as atividades prévias no empreendimento consistiam na produção de fumo, a criação de animais como: vacas, porcos e cabritos. Segundo os mesmos, o início do turismo na propriedade, procedeu-se no mês de novembro de 2013 após um passeio de cicloturismo organizada pelo Coordenador do Turismo Municipal de Irati. Ainda os proprietários mencionaram que as razões para investir e transformar o local, para atividades de turismo no meio rural, primeiramente deram-se pelo gosto da família em sempre estar comemorando e organizando festas familiares onde hoje localiza-se o empreendimento. Também reportam os proprietários pelas questões de oportunidade de investimentos em um novo negócio, com objetivo de aproveitarem as experiências adquiridas nas viagens realizadas com seus familiares em locais turísticos pelo Brasil.

Nesse aspecto, os proprietários informaram que os locais visitados durante as suas viagens oportunizaram investir no Recanto, pois segundo eles apresentam características de potencial quanto a recursos naturais, belezas cênicas, ar puro, gastronomia típica, prazer e encanto da família em receber as pessoas. Assim, os proprietários chegaram à conclusão que o espaço onde vivem apresenta melhores condições em relação aos locais visitados nas viagens realizadas por eles no Brasil. Assim, nasceu o empreendimento de atividades turísticas no meio rural, hoje conhecido no município por Recanto Daneliv, localizado na comunidade do Cerro da Ponte Alta no distrito de Gonçalves Junior no município de Irati.

Entende-se, portanto, que os proprietários aproveitaram o nicho de mercado e acreditam no que estão investindo. Na figura a 08 é apresentado parte da infraestrutura, a construção da piscina e salão de jogos contemplando a oferta de serviços.





Figura 08: Retrata salão de jogos e piscina.  
Fonte: acervo do autor, 2014.

Como se pode observar na figura 08, a área construída conta com uma piscina para adultos, uma piscina para crianças, um salão de jogos, uma churrasqueira, um banheiro e uma casinha para crianças brincarem. Também como se observa além das construções necessárias para contemplar a atividade do turismo no meio rural, nota-se um local verde com ampla área para camping. Esse espaço ainda não é suficiente para atender grupos de 40 pessoas e, os irmãos afirmaram que os grupos podem colocar suas barracas como forma de alojamento.

Assim os proprietários informaram que os investimentos conforme explícito na figura 08, ocorreram para melhorar o atendimento aos consumidores que procuram pelo serviço turístico no local. Na figura 09 é apresentado o espaço onde está sendo adaptado servir o café da manhã aos hóspedes.



Figura 09: local onde será servido o café da manhã.  
Fonte: acervo do autor, 2014.

Conforme se observa na figura 09, o local está sendo construído com madeira da própria propriedade (pinus), segundo os proprietários. Como se pode notar, ainda na figura 09, foi utilizada uma forma de transporte rural, na qual a família usava para as atividades de trabalho e passeios. Hoje esse transporte conhecido como carroça está sendo transformada em uma mesa para o café da manhã. Esse espaço fica em frente ao lago, fornecendo ao cliente uma vista privilegiada na primeira refeição do dia. Atualmente a refeição da manhã é servida na antiga estufa de fumo, conforme observa-se na figura 10, que também é considerado um local adaptado para atender os visitantes.



Figura 10: local onde hoje é feita a refeição da manhã.  
Fonte: acervo do autor, 2014.

O café da manhã é preparado com as matérias primas oriundas da propriedade, sendo apenas comprado na comunidade e na sede do município os seguintes ingredientes: o açúcar, o trigo, o café, o chá, o azeite e o fermento, os demais itens são produzidos no local. Observa-se que o café da manhã é composto de aproximadamente dez pratos variados, acompanhados sucos, café, leite e chá. Destacando que o café da manhã está incluso no valor da diária.

Importante mencionar que segundo os proprietários, o valor para se hospedar equivale a R\$ 50,00 (cinquenta reais) por pessoa. Contudo, o almoço fica por conta do grupo, (figura 11) ou pode solicitar o almoço no valor de R\$ 25,00 (vinte e cinco reais) por pessoa. Salientando que o empreendimento recebe somente grupos fechados de 10 a 40 pessoas.



Figura 11: Almoço que pode ser servido aos clientes caso solicitado.  
Fonte: Acervo do autor, 2014.

A figura 11 mostra o almoço, organizado e preparado pelos próprios donos do Recanto, a pedido dos clientes. Os pratos são compostos por alguns itens, são eles: salada, arroz, maionese, farofa, macarrão caseiro e churrasco de carne de carneiro. Os produtos são de origem da propriedade, apenas algumas matérias primas como o sal, o azeite, arroz e farinha são compradas na comunidade.

A seguir é apresentado o quadro 02 com as atividades e serviços que os proprietários adaptaram para o turismo no meio rural. Este quadro tem como objetivo mostrar como era o local antes da adequação para o turismo no meio rural, hoje desenvolvido para atender os clientes.

<b>Atividades anterior ao turismo rural</b>	<b>Atividades para o turismo no meio rural</b>	<b>Serviços</b>
Agricultura	Tanques para pesca	Café da manhã
Agropecuária	Campo de futebol suíço	Almoço
Reflorestamento	Quadra de areia	Festas típicas
	Salão de dança	Preparo de peixes
	Trilha	
	Pedalinhos	
	Salão de jogos	



	Piscina	
	Jogos para as crianças como cama elástica	
	Passeio de Jeep	

Quadro 02: Atividades anteriores, posteriores e serviços.

Fonte: Elaborado pelo autor de acordo com dados obtidos na pesquisa (2014)

Ao observar o quadro 02, percebemos que as atividades na propriedade, antes da adequação, eram oriundas do fumo, criação de animais, agricultura e reflorestamento. Hoje, oferta um número de dez atividades adaptadas para o divertimento e lazer além dos serviços de café da manhã, almoço e festas típicas. O passeio de Jeep ocorre pela comunidade do Cerro da Ponte Alta, assim conhecendo sítios vizinhos e cachoeiras.



Figura 12: Jeep.

Fonte: Acervo do autor, 2014

Esse quadro nos remete às considerações de Irving (2002), que coloca que as atividades no meio rural são motivadas pelos elementos que constituem esse meio. Os irmãos passaram a adaptar o local para as atividades do turismo no meio rural, devido à potencialidade do espaço, como exemplo da água, o próprio verde e o carisma familiar em receber as pessoas.

No quadro 03 é apresentado questões quanto à ocupação da família que conduz o empreendimento.

Ocupação anterior (01)	Ocupação atual (02)
Professor de ensino médio	Professor de ensino médio
Criação de animais	Criação de animais
Reflorestamento	Reflorestamento
Plantação de fumo	Turismo no meio rural

Quadro 03: Atividades de renda  
Fonte: elaborado pelo autor (2014)

Conforme mostra o quadro 03, a ocupação anterior dos proprietários baseava-se na agricultura, plantação de fumo, criação de animais, reflorestamento e carreira de professor de ensino médio. Hoje a ocupação atual, a renda da família provém da carreira de professor de ensino médio, da criação de animais e também da nova atividade na propriedade do turismo no meio rural, ainda não sendo vista como lucro, e sim como reinvestimento no local segundo os proprietários.

Assim, os investimentos, segundo os proprietários encontram-se até o momento em torno de 170 mil reais. De acordo com as entrevistas, desde a implantação em novembro de 2013, a procura de grupos pelo Recanto aumenta gradativamente, e hoje o total de visitantes já chega a 400 pessoas no período de nove meses. Dentre esses meses, em 3 (três) deles o Recanto não recebeu clientela, para a realização de novas construções de dois chalés e melhoria de infraestrutura da antiga estufa de fumo. De acordo com os dados coletados, em cinco meses anteriores houve lotação máxima, e já há reservas para o mês de março de 2015.

Quanto a origem da demanda, os proprietários afirmaram que provém dos municípios da região, como Ponta Grossa, Irati, Curitiba, Castro e Guarapuava. Também foi questionado o tipo de público específico que os mesmos desejam formar, no qual são: grupos de 10 à 40 pessoas, oriundos de empresas, colégios, universidades, e prefeituras. Contudo a esse aspecto pode ocorrer grupos de outras origens como melhor idade e religiosos.

É observado que a propriedade é tida como sustentável, na questão de uso de matérias primas para as construções das habitações, mobiliária (uso de *pallet's*), como também é realizado o reflorestamento com árvores de espécies nativas e madeira de corte.

Na propriedade foi observado que os proprietários também se preocupam com a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência. Um dos exemplo é o banheiro do chalé com pia, porta de entrada e sanitário adaptados às necessidades dessa clientela. Contudo os proprietarios afirmaram que estas adaptações são ainda pequenas, mas pretendem investir neste aspecto.



Figura 13: *Pallet* e pia adaptada em curva.  
Fonte: Acervo do autor, (2014)

Como pode ser visto na figura 13, os *pallet's* deverão ser utilizados para fazer as bases das camas dos novos chalés, onde os colchões irão por cima dos *pallet's*. No banheiro de um dos quartos dos chalés encontra-se equipado e adaptado para pessoas portadoras de necessidades especiais, como pode-se ver na figura 13.

Foi averiguado que no local, além dos serviços oferecidos e já citados, existem grupos que procuram o empreendimento para realização de festas como, casamentos, festas juninas, aniversários e confraternizações, usufruindo também dos serviços de hospedagem e da estrutura para eventos.

Os proprietários afirmaram que a transformação do local atende a demanda, e que também foi a partir do desenvolvimento dessa pesquisa que deu-se início à outros investimentos, como a construção da quadra de areia, um novo chalé com

dois quartos e mudanças dentro da antiga estufa como a escada e o aproveitamento do espaço para a construção de uma suíte.

O retorno financeiro desse empreendimento, no ponto de vista dos proprietários, é o reconhecimento do Recanto por parte dos visitantes e a valorização do meio rural e criatividade do local. Também pode ser destacado aqui que os mesmos procuram usar de suas criatividade e experiências da própria profissão e vivências das viagens já realizadas pelo Brasil, para transformar e atender melhor os clientes que procuram pelos serviços. Destaca-se portanto, que a renda dos proprietários não provém somente do turismo implantado na propriedade, conforme já explanado durante este estudo.

Para tanto no quadro 04 pode ser visto os itens referentes à infraestrutura do local.

<b>Infraestrutura</b>	<b>Quantidade</b>
Chalé dividido em dois	1
Suíte para 4 pax	1
UH's	5
Cozinha, área com churrasqueira com barzinho	1
Banheiros	6
Lugar para acampar	Amplo espaço verde
Área de lazer para dança	1
Salão de jogos	1
Piscina	2
Campo de futebol suíço	1
Lagos	10
Quadra de areia	1
Local para café da manhã	1

Quadro 04: Infraestrutura.

Fonte: Elaborado pelo autor através da pesquisa, (2014)

Como observa-se no quadro 04, há uma infraestrutura de treze construções, sendo um chalé dividido em duas unidades de alojamento construídos com matérias primas do local (*pinnus*), uma suíte adaptada na antiga estufa de fumo assim como 5 (cinco) UH's- Unidades Habitacionais na mesma estrutura da antiga estufa de fumo, como também uma cozinha com fogão a lenha, pia, geladeira, louça, iluminação própria. Uma churrasqueira com bar, espaço circulação e descanso dos hóspedes

com redes para descanso, nesse mesmo espaço está disponível uma TV a cabo e seis banheiros para melhor atender os clientes.

Como já mencionado no texto, há um amplo espaço verde para acampar, um salão de festas, uma sala de jogos, duas piscinas, um campo de futebol suíço, dez lagos, uma quadra de areia e um local para o café da manhã. Assim na figura 14 é apresentado exemplos de cada item do quadro 04 para melhor dimensionar a infraestrutura da oferta de serviços na propriedade.



Figura 14: Infraestrutura  
Fonte: Acervo do autor, (2014)

No que se refere aos atrativos, é apresentado nas figuras seguintes (figuras 15; 16; 17 e; 18) para melhor compreensão.





Figura 15: Pedalinhos  
Fonte: Acervo do autor, (2014)

Na figura 15, mostra o lago com os pedalinhos, uma pequena embarcação destinada ao lazer que proporciona um passeio tranquilo e agradável.



Figura 16: Piscinas  
Fonte: Acervo do autor, (2014)

Na figura 16 vemos as piscinas, uma destinada aos adultos e outra menor para as crianças. Ao lado da piscina, existe um espaço para descanso e uma casinha para as crianças.

O Recanto conta também, com um salão de dança, com estrutura de som e iluminação, destinada também à eventos, confraternizações, festas e uso dos visitantes (figura 17).



Figura 17: Salão de dança  
Fonte: Acervo do autor, (2014)

Na figura 18 observa-se a fogueira de São João. Uma atração cultural típica da região, que ocorre nos meses de junho e julho. Junto com a fogueira, o Recanto também organiza decoração e comida característica da época.



Figura 18: Fogueira de São João  
Fonte: Acervo do autor, (2014)

Uma sugestão para os proprietários seria o melhoramento na sinalização até o Recanto, pois existem poucas placas, tornando o acesso um pouco difícil.

Percebe-se então, que o Recanto Deneliv oferece estrutura e lazer para aquelas pessoas que buscam um lugar tranquilo e provido de conforto e comodidade. Um local retirado, longe da agitação da cidade e que possibilita o contato com a natureza e os costumes do campo. Com certeza, uma opção agradável para os adeptos das atividades do campo.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo no meio rural é um nicho que vem crescendo com a busca das pessoas por lugares tranquilos, que ofertam o descanso e o lazer. Os pequenos empreendimentos surgem e começam a tomar forma, atraindo cada vez mais clientes. Se tornando assim, opções no momento de escolha do destino para famílias ou grupos de amigos. Seguindo este pensamento, foi escolhido o Recanto Daneliv como local de estudo por estar iniciando as atividades no segmento turístico.

As mudanças na propriedade, onde hoje é o Recanto Deneliv, deram-se por conta da produção agrícola de fumicultura não gerar tanto lucro e ser prejudicial à saúde dos produtores. Vendo uma alta potencialidade do local em receber visitantes, passaram a adaptar e investir no turismo no meio rural, recebendo clientes de forma significativa logo nos primeiros meses, gerando a necessidade de ampliar e aperfeiçoar o espaço para melhor receber os turistas.

Para tanto, foi levantado e analisado o histórico da propriedade, onde é uma área de cinquenta alqueires que se divide em área de reflorestamento com pinus elliotti, uma pequena parte para produção agropecuária com animais como vacas, porcos, galinhas e carneiros, um espaço para produção agrícola no qual é feito o plantio de grãos como soja, trigo, milho e fumo, e uma área destinada à secar o fumo, onde no ano de 2013 foi transformada em um ambiente com quartos sala, cozinha e salão de festas para eventos.

Também foram destacadas atividades oferecidas no local. As trilhas para caminhada com diferentes níveis de dificuldade; tanques para a prática da pesca esportiva, caso o cliente queira comer o peixe é pago a parte por quilo; campo de futebol suíço para os amantes de futebol; quadra de areia onde pode-se jogar futebol de areia ou vôlei de areia; salão de dança equipado com aparelhos de sons, luzes e decoração especial; duas piscinas (uma para adultos e outra para crianças), pedalinhas no lago com um ambiente bem aberto para os pais não perderem suas crianças de vista; salão de jogos (com mesa de bilhar, pebolim e tênis de mesa); cama elástica; Jeep para passeios e trilhas pela comunidade do Cerro; parquinho com jogos como balanço; gangorra; carrossel e escorregador para as crianças.

Na questão da infraestrutura, conta com um chalé com quatro quartos sendo um deles adaptado para portadores de necessidades especiais, na antiga estufa que foi adaptada consta com uma suíte, seis quartos, uma cozinha, salão de dança, três banheiros, área com TV a cabo, churrasqueira e bar, salão de jogos, piscina com banheiro e churrasqueira próximos, ampla área verde para acampar, dez lagos para pesca e passeio de pedalinho, campo de futebol suíço e quadra de areia. Os serviços oferecidos são: Café da manhã já incluso no valor da hospedagem e almoço que pode ser solicitado pagando uma taxa extra.

Respondendo assim problemática deste trabalho, chegou-se a conclusão que as adequações estão sendo benéficas aos proprietários, no momento não financeiramente, porém com grande reconhecimento e valorização do local, sendo assim um ambiente com potencialidade para continuar ampliando e cada vez, atender melhor os clientes.

Com esta pesquisa pôde-se ter uma visão mais aprofundada sobre o local de estudo, assim como sobre o turismo no meio rural, e a importância das pequenas propriedades relacionadas com o turismo como uma fonte de renda extra para os pequenos produtores.

## REFERÊNCIAS.

ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Orgs.). **TURISMO RURAL: ECOLOGIA, LAZER E DESENVOLVIMENTO**. Bauru: Edusc, 2000.

ARAUJO, J. G. F. **ABC DO TURISMO** / José Geraldo Fernandes de Araújo. – Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.

**ATAS DO VIII CITURDES** - CONGRESSO INTERNACIONAL DE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: “TURISMO RURAL EM TEMPOS DE NOVAS RURALIDADES” CHAVES (PORTUGAL), 25-27 de Junho de 2012.

BARRETTO, M. **MANUAL DE INICIAÇÃO AO ESTUDO DO TURISMO** / Margarita Barretto. – Campinas, SP – Papirus, 1995. (Coleção Turismo) 12<sup>o</sup> ed. 2002.

BENI, M. C. **ANÁLISE ESTRUTURAL DO TURISMO**. 6. ed. Atual. São Paulo: Ed. SENAC, 1998.

BRASIL. **RANKING IDHM MUNICÍPIOS 2010**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/ranking-idhm-municipios-2010.aspx>>. Acesso em 25/08/2014.

BRASIL, M.T. **TURISMO RURAL: ORIENTAÇÕES BÁSICAS**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. Ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CRESWELL, W. J. **PROJETO DE PESQUISA: MÉTODO QUALITATIVO, QUANTITATIVO E MISTO**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ELESBÃO, I. O TURISMO COMO ATIVIDADE NÃO AGRÍCOLA EM SÃO MARTINHO-SC. *apud*: ALMEIDA, J.A.; RIEDL, M. (Orgs.). **TURISMO RURAL: ECOLOGIA, LAZER E DESENVOLVIMENTO**. Bauru-SP: EDUSC, 2000.

FAZENDA CATUÇABA. **DADOS GERAIS**. (s/d). Disponível em: <<http://www.catucaba.com/pt/index.mhtml>>. Acesso em 30/08/2014.

GIL, A. C. **COMO ELABORAR PROJETOS DE PESQUISA**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IDESTUR. **TURISMO RURAL BRASILEIRO**. (s/d). disponível em: <[http://www.idestur.org.br/navegacao.asp?id\\_menu=2&id\\_conteudo\\_exibir=65](http://www.idestur.org.br/navegacao.asp?id_menu=2&id_conteudo_exibir=65)>. Acesso em 02/04/2014.

IDESTUR. **PROGRAMA DE TURISMO RURAL DO PARANÁ**. (s/d) Disponível em: <<http://www.idestur.org.br/download/20110114155049.pdf>>. Acesso em 22/06/2014.

IPARDES. **REDEFINIÇÃO DO CONCEITO URBANO E RURAL**. 1983. Disponível em: <[http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/redefinicao\\_urbano\\_rural\\_12\\_83.pdf](http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/redefinicao_urbano_rural_12_83.pdf)>. Acesso em 14/04/2014.

IRVING, M. A. **TURISMO: O DESAFIO DA SUSTENTABILIDADE** / Marta de Azevedo Irving, Julia Azevedo. – São Paulo: Futura, 2002.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **ECONOMIA DO TURISMO**. 7ª ed. Ver. E ampl. – São Paulo: Atlas, 2001.

LOCATEL, C. **AGRICULTURA E RURALIDADE: UMA ABORDAGEM. MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA, POLÍTICAS PÚBLICAS E RURALIDADES: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NA DINÂMICA RURAL DAS MICRORREGIÕES DE JALES E DE FERNANDÓPOLIS**. 2004 (tese de doutorado) – UNESP - Campos de Presidente Prudente, São Paulo 2004.

MOLETTA, V.F.; GOIDANICH, K.L. **TURISMO RURAL**. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 1999.

OMT. **INTRODUÇÃO AO TURISMO**. Tradução Dolores Martins Rodriguez Corner. São Paulo: Roca, 2001.

**O TURISMO RURAL E O PEQUENO AGRICULTOR**. (s/d) Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/12/12O511.pdf>>. Acesso em 12/04/2014

PETROCCHI, M. **TURISMO: Planejamento e Gestão** / Mario Petrocchi. – São Paulo: Futura, 1988.

PORTO, R. **TURISMO RURAL – ATIVIDADE MEIO NA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL PRODUTIVA**. Aluno do 5º Semestre do Curso de Tecnologia em Agronegócio – FATEC Sertão Central. Presidente da Associação Cearense do Turismo Rural – ABRATURR/CE (s/d)

POUSADA FAZENDA VIRÁ. **DADOS GERAIS**. Disponível em: <[http://www.pousadafazenda.tur.br/?page\\_id=122](http://www.pousadafazenda.tur.br/?page_id=122)>. Acesso em 25/08/2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI. **DADOS GERAIS**. Disponível em: <<http://www.irati.pr.gov.br/>>. Acesso em 23/07/2014.

RIBEIRO, M.L. **NOVAS FORMAS DE OCUPAÇÃO DO MEIO RURAL E NATURAL NO MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA-SP**. São José dos Campos: UniVap, 2001. Disponível em: <<http://www.obt.inpe.br/pgsere/Ribeiro-M-L-2001/CAP2.pdf>>. Acesso em 07 de junho de 2014.

RODRIGUES, A. B. **TURISMO ECO-RURAL: INTERFASES ENTRE O ECOTURISMO E O TURISMO RURAL**. *apud* ALMEIDA, J. A.; FROELHLICH, J. M.; RIELD, M. **TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

ROSE, A. T. De. **TURISMO: PLANEJAMENTO E MARKETING. APLICAÇÃO DA MATRIZ DE PORTIFÓLIO PARA DESTINAÇÕES TURÍSTICAS**. Barueri, SP. Manole, 2002. 137 p.

SALLES, M. M. G. **TURISMO RURAL: INVENTÁRIO TURÍSTICO NO MEIO RURAL**/Mary Mércia G. Salles. – Campinas, SP: Editora Alínea, 2006. (2ª edição)

SALTO BANDEIRANTES HOTEL FAZENDA. **DADOS GERAIS**. Disponível em: <<http://saltobandeirantes.com.br/hotelfazenda>>. Acesso em 29/08/2014.

SEGATTI, S.; HASPANHOL, A.N. **ALTERNATIVAS PARA A GERAÇÃO DE RENDA EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS**. 4º Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa – ENGRUP, São Paulo, PP. 615-631, 2008. Disponível em: <[http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio\\_Valeria/flg0563/2s2012/segatti\\_e\\_hespanhol.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/flg0563/2s2012/segatti_e_hespanhol.pdf)>. Acesso em 14/06/2014.

SILVA, M. M. (2012). **DIAGNÓSTICO DA POTENCIALIDADE TURÍSTICA DA PROPRIEDADE FAXINAL DÉREVO, NA COMUNIDADE PAPANDUVA DE BAIXO DO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS/PR** (Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Turismo, Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, 2012).

TROG, S. F. (2013). **ATIVIDADE DO TURISMO RURAL: UM ESTUDO DA DEMANDA TURÍSTICA DA PROPRIEDADE CHÁCARA SANT’ANA NO MUNICÍPIO DE CAMPO MAGRO/PR**. (Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Turismo, Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, 2013).

TULIK, O. **TURISMO RURAL**. São Paulo: Aleph, 2003.

**TURISMO RURAL: MEIOS DE HOSPEDAGEM / SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL**. Administração Regional de São Paulo. -- São Paulo: SENAR-AR/SP, 2006. (Programa Turismo rural “Agregando valor à propriedade”, 5)

UECKER, G. L., UECKER, A.D. & BRAUN, M. B. S. **A GESTÃO DOS PEQUENOS EMPREENDIMENTOS RURAIS NUM AMBIENTE COMPETITIVO GLOBAL E DE GRANDES ESTRATÉGIAS**. (s/d). Disponível em : <<http://www.sober.org.br/palestra/2/429.pdf>>. Acesso em 18 de agosto de 2014.

VIDAL, M. O. **O SURGIMENTO DA INDÚSTRIA TURÍSTICA NO MUNDO: UMA ANÁLISE DA ORIGEM DA EXPANSÃO DO CAPITAL NACIONAL NO SETOR DURANTE A SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX**. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Marcelo de Oliveira Vidal. Rio de Janeiro, 15 de abril de 2010. Disponível em: <[http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276186003\\_ARQUIVO\\_a\\_npuh\\_marceloVidal.pdf](http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276186003_ARQUIVO_a_npuh_marceloVidal.pdf)>. Acesso em 25/06/2014.

VIEIRA, D. D. **A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA**. Instituto de Geociências – UFMG. 2004. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/rural.html>>. Acesso em 30/03/2014.

## APÊNDICE

APÊNDICE 01 – Modelo de Entrevista aplicado ao proprietário do Recanto Daneliv.

- 1) QUAL HISTÓRICO DA PROPRIEDADE.
- 2) DISTANCIA DE CURITIBA.
- 3) DISTANCIA DO CENTRO DE IRATI-PR.
- 4) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA PROPRIEDADE ANTES DO TURISMO.
- 5) A PARTIR DE QUE ANO SE DEU INÍCIO AS ATIVIDADES DE TURISMO RURAL.
- 6) ATIVIDADES DESENVOLVIDAS APÓS A IMPLANTAÇÃO DO TURISMO NO MEIO RURAL.
- 7) A ADEQUAÇÃO DO ESPAÇO ESTÁ TENDO RETORNO.
- 8) INFRAESTRUTURA DO LOCAL.
- 9) SERVIÇOS OFERECIDOS NO RECANTO.
- 10) ATIVIDADES DE RENDA DA FAMILIA
- 11) QUAIS AS RAZÕES PARA INVESTIR E ADAPTAR O LOCAL PARA O TURISMO NO MEIO RURAL.